

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Ano. 12\$00
Semanal 7\$00
Trimestre 4\$00

TYPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTO N. 26

República

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ASSIGNATURA

INTERIOR

Ano. 1896

Semanal 20

PAGAMENTO ADIMINISTRATIVO

TYPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTO N.

ANNO VII

Número avulso 100 rs.

Florianopolis--Quinta-feira, 11 de Junho de 1896

Número atraçado 200 rs. N. 128

SEÇÃO TELEGRAPHICA

SERVIÇO ESPECIAL

DA

República

Câmara

RIO, 10

Não Camara dos Deputados
está em discussão o projeto
referente à guarda municipal, que
exige a aprovação obrigatória a
término do cidadão.

Relações Exteriores

RIO, 10

A comunicação do diplomata
e tratados da Câmara exige
a aprovação do ex-ministro
dos Relações Exteriores, res-
peito à concordata brasiliense.

Câmbio

RIO, 10

O cambio está a 10.

11 de junho

O Partido Católico, que, dia 4
de, vai aprovando novas leis e
adotando de imediato a correspondente
pelo seu congresso desarmamento,
tendo hoje uma das mais
brilhantes datas da sua história re-
volucionária.

Foi no Ceará, no dia 11 de ju-
nho, que o primeiro congresso re-
volucionário do Estado promulgou o li-
berdade da imprensa e liberdade
de imprensa que vos revojo.

O trechos que desde
aquele dia se tem desenrolado en-
tre nós, têm o maior interesse
do desmembramento e grande patri-
otismo e de respeito aos direitos de
povo que produz à confecção desses
lei.

O primeiro governador catá-
lico, chefe pelo estrago popular,
e o historiador e patriótico cidadão Dr.
Francisco Lira, a República apresenta-
m comunicações pelo acontecimen-
to que o dia 14 de junho celebra e
organiza viva no Estado de São
Catharina.

Por dia de festa estadual os
repórteres embandeiraram, flan-
cando à noite a fachada desse edifício
em que funcionam.

Bacharelado

A nova história registra no dia de
hoje, o aniversário da maior bat-
ida naval da América do Sul.

No dia anterior, trouxe-se a batalha
do Bacharelado, em que se cobraram
muitos serviços. O batalha de
Brasília, que, comandado por Bar-
roso (barão de Amazonas), tão gallan-
temente defendeu a honra da Pa-
tria.

Memorando a data gloriosa que
toda a República festeja como a que
foi conseguida um dos maiores
poderes elementos com que contava
Sofia Lopez para enfrentar as for-
ças brasileiras, registramos, como
justo homenagem, os nomes de Gre-
nhinha, Fábio e Mariano Dias que
pelo Patria, morreram nas águas
do Pará, tão heroicamente, de-
xando os seus feitos imortalizados

embaixo.

Na brecha

Lemos súgues que Gonçalves, rei dos
Frances, tendo um dia adormecido
na cauda, e crendo que o acompan-
hante à serpente, sahir da regia bo-
ca, arrastando-se e dirigir-se para um
regato próximo, que não podia che-
gá-lo. O creado desembainhou a es-
pada e collocou-a sobre o regato.

O animalinho passou por ela, vol-
tou algumas horas depois e entrou
novamente pela boca do rei.

Era a alma do rei que tinha ido
passar...

Semelhantemente, enquanto o es-
tamento Machado subia-se condon-
do a um bônus de repouso ferido
a seu alma, verdadeira serpente, ve-
niblemente se arrastando pela plâ-
niça verdejante das consciências hu-
manas, alim de inciar-lhes o ven-
eno de amarícia.

E efectivamente o Estamento, sem re-
memorar-se das tristes e sombrias
epoços de sangue, provergidos pela
mácula e embrião do seu redator
lamento d'esse Estado, quando da
máha presença, foi inquestionavel-
mente o facto, anteriormente pre-
clamado, isto é, os insultos verbais e o
desacato material, perpetrados con-
tra a posséda de uma respeitável mis-
ta de família.

Mas o que determinou a prisão,

o fato, motivo actual, da excitação

em que se achava Starck, e que

constituiu a causa de sua

reprodução, para não parecer que pre-
tendesse maliciar a ilustra redacção

d'esse Estado, na passada do seu fa-
lamento?

Ja se vê, pois, que a prisão de

Starck é, tal acto exclusivo de

poder administrativo, que compre-
ende ação civil, contra o

Estado, ou contra o

partido, ou contra o

Agricultura**AGRICULTURA FLORESTA**

O carvalho constitui uma das mais preciosas árvores em muitas das regiões da Europa.

Entre as numerosas variedades são preferidas o *Carvalho comum*, (*Quercus racemososa*), *Carvalho robe*, (*Quercus robur*).

Prefere terrenos arenosos, silicílicos e fundos, onde consegue viver mais de 200 anos.

A reprodução mais aconselhada é a por semente, devendo esta ser colhida bem madura.

A semeadura efectua-se imediatamente no terreno definitivo ou em viveiro, para mais tarde ser transplantada.

A casca do carvalho fornece grande quantidade de tanino, deve ser utilizada quando a seiva for mais abundante e em seguida subatida a arvore, para novamente arrebatá-la pelo pé.

A madeira, muito resistente, é muito aplicada para instrumentos agrários, azenhas, etc., fornecendo igualmente magnífico combustível.

EUCALYPTUS

O eucaliptus, da família das Myrtaceas, originário da Austrália, tem sido extraordinariamente propagado no mundo inteiro pelo rápido desenvolvimento que obtém a soberba madeira que fornece.

A sua cultura muito aconselhada só é feita por ser planta florífera para as regiões pantaneiras, também pelas quantidades de água que absorve e cheiro balsâmico que costantemente exhalo, adquirindo pujante vegetação que muitas vezes atinge 100 metros e mesmo mais.

As principais espécies são: ginebras, gigantes, vimais, etc. A sua madeira branca, dura e resistente, é valiosamente empregada nas construções civis e militares, na marcenaria e outras indústrias, sendo hoje igualmente muito utilizada para vasculinhas.

Reproduz-se por semeadura, sendo conveniente, quando estingue os galhos, serem transplantados para varas ou para os lugares definitivamente destinados a novas plantas.

O produtividade e sua plástica quando chega a 20-30 por hectare que mais facilmente propagam, dispensando assim muita atenção.

Vejam os dados: no terrreno, pode serem plantadas à distância de 4 a 5 metros, não requerendo cuidados.

Algumas variedades, tais como a vinha, ginebra, etc., têm a vantagem de poderem ser certificadas como verdes, restando novamente a indústria numerosas e preciosas lindas.

PLATANO

O platano (*Platanus Lim*) é uma das árvores florestais mais preciosas pelo rápido desenvolvimento que obtem e magnifica madeira que fornece.

Existem duas espécies de platano: o platano do Oriente (*Orientalis*), já muito cultivado e apreciado pelos romanos, e o platano do Ocidente (*Occidentalis*) introduzido na Europa e oriundo da América.

O primeiro distingue-se facilmente pelo folhado de suas folhas serem fundos, dentados e irregulares.

Todas as espécies e variedades do platano adquirem grande e rápido desenvolvimento.

O platano do Ocidente é o mais propagado e o que é o que está mais aconselhado no país.

Preferem terrenos gordos, ligamente humidos e fundos, apresentando muitas visões das curvas d'água. Reproduzem-se facilmente por semente e estaca.

A semeadura efectua-se ao inverno ou primavera, sendo transplantedo solo em setembro do mesmo ano.

A estaca pega facilmente, mesmo quando os ramos dimidados são adotados para talhado com grande resultado.

O seu rápido crescimento e pequeno desenvolvimento obtém dimensões colossais, o que torna preciosas sua cultura, citando o agressivo Garparino facto que, tendo-se cultivado em uma sua propriedade, valia, passados apenas vinte anos, mais a madeira que a própria propriedade.

A sua madeira semelhante à de pinho adquire grande rigidez quando submergida em água durante algum tempo, o que a torna preciosa, fornecendo igualmente magnífico combustível, sendo suas cinzas muito ricas em potássio.

SOUSSO (VARIEDADE DE CARVALHO)

O soussou, (*Quercus suber*) pertence às posições meridianas e as condições climáticas da azinheira, cuja cultura é idêntica.

Vegou na maior parte dos terrenos, entre os quais prefere os frescos, fundos e contendo salitre e argila, onde obtém o máximo desenvolvimento e vive 200 anos.

E' uma das árvores valiosíssimas, fornecendo magníficas madeiras para construções e numerosas indústrias, bon alimentação para animais e preceita matéria prima para matérias-estâncias.

A cortiça é colhida de oito anos em media, principiando o soussou a fornecer boa cortiça geralmente quando obtém trinta anos, apesar da extração da corteza, corte e corte.

A reprodução efectua-se por semeadura, folha geralmente sem vínculo no estame. Obtém mais rápido desenvolvimento quando é plantado conjuntamente com outras árvores.

O seu sementes é utilizado para consumo e sua madeira para combustível, o que todo aumenta o valor da sua cultura.

A cortiça é colhida de oito anos em media, principiando o soussou a fornecer boa cortiça geralmente quando obtém trinta anos, apesar da extração da corteza, corte e corte.

A reprodução efectua-se por semeadura, folha geralmente sem vínculo no estame. Obtém mais rápido desenvolvimento quando é plantado conjuntamente com outras árvores.

O seu sementes é utilizado para consumo e sua madeira para combustível, o que todo aumenta o valor da sua cultura.

Chaga de Soussou nasce prontamente quando o sementes é plantado no solo.

Benjamim chegou com o corredo nupcial: tinha uma grande sede.

O padre já se achava paramentado, os novos nas suas respectivas posições a espera do conágio.

Benjamim, não podendo resistir à sede, vos desposei a escrínio, e fazei a talha encocada a um canto da sala.

Depois o sinto sobre uma cadeira, tanto as pressas, e depois, estabilmente, sobre o piso com o chão e entre gravemente na neve, com a tampa de talha sobre o braço.

Chaga de Soussou do sul do Estado e prestigioso chefe republicano de Araranguá coronel Apolinário Pa-

reira.

Nosso colega Horácio Nunes, sup-

posto de comissário da Polícia,

está no exercício desse cargo.

Foi nomeado professor público de Agnus Hornas e cláudia Antônio Vi-

cotor de Souza.

Seguiram para Trípolis nossos ami-

gos e co-religionários Ezequiel de

Carvalho, promotor público des-

comercio, e Domingos Busnardo, Juiz

do pôr Nova Trento.

O cronista Iluminense Urbano Duarte refere o seguinte, a propósito da distração do eminente e audacioso Benjamin Constant:

«O final Benjamim Constant, como muitos homens de espírito superior, era bastante distraído.

Nos dias de aniversário, na Escola Mi-

litar, tendo de envergar a farda em

uma casa próxima, subeceu-lhe nos

mesmos vestes vagar para Escola com o

uniforme da maior e cartola.

De outras vezes, depois a farda em

caso esquecia de hora e só que os

outros sismos estavam juntando.

Havia dia que ninguém usava fa-

linha e miminha observava, já pelo

respeito, já pela simpatia que inspi-

raçava.

Então quando?

Quando nos tratamos por tu?

O benfeitor?

— Ah! já disse.

— Estamos a 22. Venha cá a 25.

Se não prefero que eu vá a sua casa

n.º 4.

— Rus de Lavradio... A que horas?

— A suas duas.

— O meu programa é variado.

Três comédias um acto de prestidigitação por um amador, jogos malabares

— Eu um artista equestre que faz jogos malabares?

— É um intermedio no fim, com os melhores artistas da capital.

— Ben! Irei com muito gosto à sua festa, que ha de ser magnifica, assim

e espere.

— Ali! só se chegar a realizar-se...

Dependendo de uma circunstância.

— Qual?

— Imagine o senhor doutor... im-

agine que é um benefício de

privilégio de entrar com o diretor

não e posso assumir...

— Eu vejo la tua com dificuldades

para 2... Quanto é?

— Novocentes mil réis.

— Sóis!

— Mas basta que se dê a metade

antes do espetáculo; a outra metade

pode tirar-a de receta.

— Pois não se affilia por isso. Vocé

preferiu-me bem rapariga, e é bonita.

— Dibé! eu ia à sua casa a 24; venha cá

amanhã...

— O que? tu tu é capaz de...

En-filé não me tinham enganado.

— Ha de fazer-se o possível, ha de

fazer-se o possível...

nho oportunidade nisso de mandar.

— Eu fui beneficiado no dia 22.

— Vem passar-me uma cadeira?

Pois não!

— Vou oferecer-lhe um ramo-

to. O senhor donher tem filhos?

— Não, eu só levo a família a es-

posicionamento...

— Pardão! I traia-se de uma festa

de arte...

— Sei, mas minha mulher é muito

clementina, ou, desde que a Idalina

me beneficiou, que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

— Por que?

— Por que me obrigaram a cometer

homossexualidade, juve nunca mais levar a

família e essas festas do arte...

